



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SUSICLEIDE MARIA CAVALCANTE DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL NA
MODALIDADE REMOTA:**

percepções acerca da formação do pedagogo

JOÃO PESSOA – PB
2024

SUSICLEIDE MARIA CAVALCANTE DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL NA
MODALIDADE REMOTA:**

percepções acerca da formação do pedagogo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo
Pereira

JOÃO PESSOA – PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Susicleide Maria Cavalcante da.

O estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota: percepções acerca da formação do pedagogo / Susicleide Maria Cavalcante da Silva. - João Pessoa, 2024.

58 f.

Orientação: Alexandre Macedo Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pedagogia. 2. Gestão educacional. 3. Estágio em gestão educacional. 4. Professores - formação. I. Pereira, Alexandre Macedo. II. Título.

UFPB/CE

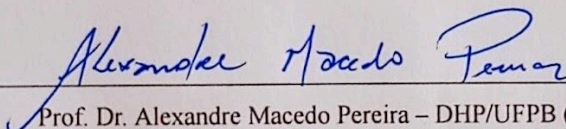
CDU 37.09(043.2)

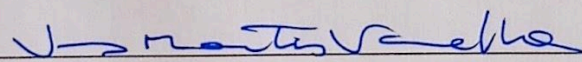
SUSICLEIDE MARIA CAVALCANTE DA SILVA

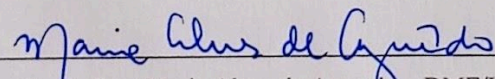
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL:
percepções acerca da formação do pedagogo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo
Pereira


Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira – DHP/UFPB (Orientador)


Prof. Dr. Vinicius Martins Varella – DME/UFPB


Profª. Dra. Maria Alves de Azeredo – DME/UFPB

João Pessoa, 07 de agosto de 2024

À Deus (para quem tudo faço), aos meus professores da universidade e a todas(os) as(os) pedagogas(os) que anseiam por uma formação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor e Salvador Jesus, que me sustentou em toda a trajetória acadêmica, nos momentos bons e ruins, sem o qual nada poderia fazer.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira, por sua atenção, compreensão e humanidade demonstradas enquanto docente dos componentes curriculares de Gestão Educacional e Estágio Supervisionado I, que fizeram diferença na minha formação acadêmica e me instigaram a buscar sua orientação para a construção de um artigo científico e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao Prof. Dr. Vinícius Martins Varella, que me ajudou em meu processo de ansiedade no contexto acadêmico, me engajando no Projeto de Extensão Matemática em Ação, do qual trouxe-me uma nova perspectiva acerca das práticas de ensino lúdicas e da aprendizagem centrada nas particularidades dos aprendizes.

À Profa. Dra. Maria Alves de Azerêdo que prontamente se dispôs em compor a minha banca de TCC, me trazendo orientações tão relevantes para a melhoria do meu trabalho acadêmico. Tenho imensa gratidão.

Ao meu marido, Severino Felipe dos Santos Neto, que conheci por meio do Projeto de Extensão Matemática em Ação, a quem devo grande admiração pelo homem e professor de Matemática incrível que é, e imensurável gratidão por sua dedicação e incentivos diários a mim e a nossa filha Susana. Você é parte essencial do meu processo acadêmico.

Aos meus pais, Maria da Penha Batista Cavalcante e Vamberto Cardozo da Silva. À minha mãe, pelos anos dedicados em acordar e levantar cedo para preparar meu café-da-manhã e lanche antes de eu ir para a universidade e ao meu pai, pelos anos me oferecendo transporte seguro para o campus universitário. Fui e sou privilegiada em tê-los comigo.

À minha sogra, dona Maria dos Anjos Santos, que me recebeu em sua casa nos momentos de correria entre uma aula e outra na universidade, dispondo de atenção, refeições diárias e que até hoje tem me ajudado muito no aspecto físico, o que me concede ânimo para concluir o meu curso.

À Técnica em Assuntos Educacionais, Kalina de França Oliveira, que por meio da coordenação do Projeto de Extensão Capacitando Cuidadores para Escolas Inclusivas, me

ensinou o básico e essencial acerca da Educação Especial e Inclusiva, sendo minha primeira orientadora na escrita e publicação de artigos científicos em âmbito nacional e internacional. Obrigada por me ajudar nos primeiros passos de desenvolvimento à escrita acadêmica, por acreditar no meu potencial e pelas experiências formadoras e profissionais que me ofereceu.

À professora de Letras Português, Kátia Fabiana Lopes, por me oportunizar as experiências na área de coordenação pedagógica, auxiliar de classe e professora de turma multisseriada. Obrigada por acreditar em mim, principalmente nos momentos em que eu mesma desacreditei.

Agradeço também a todos os colegas e profissionais que passaram pela minha vida e deixaram ensinamentos. Todos foram essenciais para a minha formação, primeiramente enquanto pessoa, e segundo, enquanto pedagoga.

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular importante na formação de professores e gestores. O Estágio Supervisionado I Gestão Educacional oportuniza aos pedagogos o contato com a realidade da escola, suas contradições e conflitos, potencialidades etc. O mesmo é um espaço de formação que pode articular ensino, pesquisa e extensão. Considerando a relevância do Estágio Supervisionado, e em particular a relevância do Estágio Supervisionado I Gestão Educacional, a presente pesquisa se debruça sobre o seguinte objeto de estudo: o estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota do período 2021.1, em decorrência da pandemia provocada pelo vírus COVID-19, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I (João Pessoa). A mesma tem como objetivo geral, analisar a percepção dos estudantes de Pedagogia acerca da formação de gestores educacionais a partir do componente curricular Estágio Supervisionado I Gestão Educacional na modalidade remota; e como objetivos específicos: refletir acerca da relevância do estágio supervisionado na formação inicial do pedagogo para a atuação em gestão educacional; apresentar o dizer dos discentes do curso de Pedagogia na UFPB acerca do componente curricular Estágio Supervisionado I Gestão Educacional no período remoto 2021.1; e descrever suas percepções acerca da formação de gestores educacionais. A metodologia baseia-se na abordagem qualitativa, isto é, busca coletar informações acerca das experiências discentes no estágio supervisionado por meio de questionário para analisar como os estudantes compreendem a influência da modalidade remota do estágio na formação do gestor escolar. Como fundamentação teórica, a pesquisa apresenta referenciais bibliográficos que subsidiam a necessidade da formação/qualificação do pedagogo para atuar na área de gestão escolar e o papel do estágio supervisionado nesse processo de formação. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como *ex-post-facto* por analisar as relações de causa e efeito entre o período de estágio cursado pelos discentes e as percepções pós experiências no estágio. No que tange aos resultados obtidos na análise da pesquisa, os licenciandos do curso de Pedagogia, Campus I, avaliaram o estágio em gestão educacional na modalidade remota como fator que impacta negativamente na formação profissional de gestores educacionais por apresentar como dificuldades a comunicação/interação com a equipe gestora da instituição-campo de estágio, fator primordial para o envolvimento estagiário e a redução das possibilidades de maiores aprendizados proporcionadas pelo estágio presencial, como a observação participativa e a aplicação de um plano de ação com atuação ativa do discente.

Palavras-chave: pedagogia; gestão educacional; estágio em gestão educacional; formação de professores.

ABSTRACT

The Supervised Internship is an important curricular component in the training of teachers and managers. The Supervised Internship I Educational Management provides pedagogues with the opportunity to come into contact with the reality of the school, its contradictions and conflicts, potentialities, etc. It is a training space that can combine teaching, research and extension. Considering the relevance of the Supervised Internship, and in particular the relevance of the Supervised Internship I Educational Management, this research focuses on the following object of study: the supervised internship in educational management in the remote modality of the period 2021.1, as a result of the pandemic caused by the COVID-19 virus, in the Pedagogy course at the Federal University of Paraíba (UFPB), Campus I (João Pessoa). Its general objective is to analyze the perception of Pedagogy students regarding the training of educational managers based on the curricular component Supervised Internship I Educational Management in remote mode; and as specific objectives: reflect on the relevance of the supervised internship in the initial training of the pedagogue for work in educational management; present what students from the Pedagogy course at UFPB say about the curricular component Supervised Internship I Educational Management in the remote period 2021.1; and describe their perceptions regarding the training of educational managers. The methodology is based on a qualitative approach, that is, it seeks to collect information about student experiences in the supervised internship through a questionnaire to analyze how students understand the influence of the remote modality of the internship on the training of school managers. As a theoretical foundation, the research presents bibliographical references that support the need for the training/qualification of pedagogues to work in the area of school management and the role of supervised internships in this training process. As for the procedures, the research is characterized as *ex-post-facto* because it analyzes the cause and effect relationships between the internship period completed by the students and the perceptions after the internship experiences. Regarding the results obtained in the research analysis, the graduates of the Pedagogy course, Campus I, evaluated the internship in educational management in the remote modality as a factor that negatively impacts the professional training of educational managers due to difficulties in communication/interaction with the management team of the internship institution, a key factor for intern involvement and the reduction of the possibilities for further learning provided by the in-person internship, such as participatory observation and the application of an action plan with active student involvement.

Keywords: pedagogy; educational management; internship in educational management; teacher training.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: As funções do pedagogo na atuação gestora	19
Quadro 2: Aspectos básicos para atuação gestora	22
Quadro 3: Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da UFPB	25-26
Quadro 4: Aspectos do Estágio Supervisionado nos cursos de graduação da UFPB	26-27
Quadro 5: Composição Curricular do Curso de Pedagogia na UFPB	27-28
Quadro 6: Resoluções acerca do Ensino Remoto Emergencial na UFPB	34
Quadro 7: Questões do formulário da pesquisa	35-36
Quadro 8: Respostas ao formulário da pesquisa	37
Quadro 9: Experiências discentes no Estágio Remoto em Gestão Educacional	38-39
Quadro 10: Percepção das experiências discentes para a formação pedagógico-gestora	40-41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEDHAP – Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado

IES – Instituições de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR: ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO E QUALIDADE DA FORMAÇÃO	16
2.1 AS FUNÇÕES DO PEDAGOGO NA EQUIPE GESTORA ESCOLAR	18
2.2 QUALIFICAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO GESTORA	21
3. ASPECTOS LEGAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UFPB - CAMPUS I	24
3.1 AS DISCIPLINAS DE GESTÃO EDUCACIONAL E DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL NA UFPB	29
4. METODOLOGIA	30
5. CAMINHOS DA PESQUISA: O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL EM PERSPECTIVA	31
5.1 A PANDEMIA PROVOCADA PELO COVID-19 E O ENSINO REMOTO NA UFPB	31
5.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL DE FORMA REMOTA E A PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS ACERCA DE SUA FORMAÇÃO ...	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	
.....	
.....	48
APÊNDICE	52

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal Brasileira (1988), a educação tem como princípio fundamental a formação de pessoas para o exercício de sua cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho. Tais questões têm como responsável legal o Estado, em parceria com a família, por meio das instituições escolares. Sendo a escola, o lugar onde acontece, de modo formal, a educação para a formação cidadã e qualificadora do trabalho.

No caso das escolas públicas, a gestão escolar é a responsável por efetivar e cumprir com as incumbências atribuídas aos estabelecimentos de ensino, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu Art. 12, incisos do I ao XI. Desde a elaboração e execução do projeto pedagógico à organização pedagógica que envolve a orientação escolar, com a articulação família-escola (a promoção de medidas de prevenção ao *bullying*, à violência e ao abuso físico e psicológico, ao combate às drogas etc.), as questões de âmbito social que permeiam a sociedade perpassam o ambiente escolar e a gestão pedagógica. Em termos da lei, portanto, o papel da gestão de uma escola é de suma importância para a sustentação da mesma considerando a sua abrangência.

No curso de licenciatura em Pedagogia, os componentes curriculares gestão educacional e estágio supervisionado em gestão propõem ensinar aos futuros pedagogos as questões teóricas e práticas referentes à gestão das escolas, o seu papel enquanto pedagogo na equipe gestora, os aspectos legais no Brasil e as demais questões que se fazem relevantes para a formação teórica e prática do discente, a depender do curso universitário e/ou especialização.

A presente pesquisa apresenta como objeto de estudo o estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota do período 2021.1, em decorrência da pandemia provocada pelo vírus COVID-19, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I (João Pessoa).

Ao enfrentarmos, em 2020, a pandemia provocada pelo vírus COVID-19, fomos atingidos por uma desestabilização de vários sistemas, dentre eles o educacional. No Brasil, algumas universidades adotaram, gradualmente, o sistema remoto/online/não presencial de ensino, como forma de continuar com as atividades acadêmicas, de modo a proporcionar aos discentes a oportunidade de prosseguir os seus estudos apesar da situação em que o mundo se encontrava. Na UFPB, a adoção do sistema remoto e, posteriormente, do sistema semipresencial dividiu opiniões entre os estudantes, que consideravam aspectos como a

qualidade da formação, principalmente no que tange às disciplinas de estágio supervisionado; a necessidade de comunicação física com as pessoas das instituições-campo de estudos e pesquisas e a segurança quanto à saúde física em ambientes públicos e fechados. Analisando essas situações, buscamos responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, acerca da formação de gestores educacionais a partir do estágio supervisionado em gestão educacional, na modalidade remota?

A pesquisa tem como objetivo geral, analisar a percepção dos estudantes de Pedagogia acerca da formação de gestores educacionais a partir do componente curricular Estágio Supervisionado I Gestão Educacional na modalidade remota; e como objetivos específicos: refletir acerca da relevância do estágio supervisionado na formação inicial do pedagogo para a atuação em gestão educacional; apresentar o dizer dos discentes do curso de Pedagogia na UFPB acerca do componente curricular Estágio Supervisionado I Gestão Educacional no período remoto 2021.1; e descrever suas percepções acerca da formação de gestores educacionais.

O conhecimento científico surge como o resultado das investigações/pesquisas científicas realizadas em diversos âmbitos, a fim de levantar hipóteses que busquem responder e/ou explicar a origem, causa e possíveis soluções de determinados problemas. Não se reduzindo à simples organização ou classificação, mas à organização e classificação de hipóteses sustentadas por princípios explicativos (Köche, 2011). Dessa forma, a metodologia representa essa organização/sistematização de dados, recursos e informações relevantes a responder os objetivos propostos na pesquisa. No caso desta pesquisa, a metodologia é de abordagem qualitativa, pois busca coletar as experiências discentes no estágio supervisionado, relatadas em um questionário do Google Formulários para analisar como os estudantes percebem a influência da modalidade remota do estágio na formação do gestor escolar. Na fundamentação teórica, a pesquisa apresenta referenciais bibliográficos como Lück (2009), Libâneo (2010) e Vieira (2015) que subsidiam a necessidade da formação/qualificação do pedagogo para atuar na área de gestão escolar e o papel do estágio supervisionado nesse processo de formação. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como *ex-post-facto* por analisar as relações de causa e efeito entre o período de estágio cursado pelos discentes do curso de Pedagogia na UFPB, Campus I, e as percepções pós-estágio relatados no questionário aplicado no Google Formulários.

Quanto à justificativa, concebemos que a presente pesquisa contribui positivamente para o meio acadêmico e social ao apresentar em sua fundamentação, análise e discussão a relevância da formação do pedagogo para atuação na gestão escolar através do estágio supervisionado, trazendo como embasamento os escritos de profissionais da área e as experiências de discentes licenciandos em Pedagogia, cursistas do componente curricular de estágio supervisionado I em gestão educacional, na modalidade remota do contexto pandêmico. A pesquisa também apresenta relevância pessoal para a autora, por considerar a sua própria experiência enquanto discente licencianda em Pedagogia ao cursar o estágio supervisionado de forma remota, o que em sua perspectiva acarretou *déficits* na sua formação prática para atuação gestora.

Este trabalho está estruturado em oito seções, a saber: introdução, educação e gestão escolar: atribuições do pedagogo e qualidade da formação, aspectos legais do curso de pedagogia e do estágio supervisionado na UFPB - campus I, metodologia, caminhos da pesquisa: o estágio em gestão educacional em perspectiva, considerações finais, referências e apêndice.

2. EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR: ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO E QUALIDADE DA FORMAÇÃO

Este capítulo apresenta as bases teóricas da pesquisa, no qual utilizamos bibliografias de autores considerados referência na área de gestão educacional e escolar no Brasil; documentos legais, em âmbitos nacional e universitário, para fundamentar os conceitos de gestão, as atribuições do corpo gestor na escola, os componentes curriculares “Gestão Educacional” e “Estágio Supervisionado em Gestão Educacional” na UFPB e a importância de uma formação inicial de qualidade para atuação gestora.

A educação brasileira, conforme consta na Constituição Federal (Brasil, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), apresenta como princípios fundamentais a formação de pessoas para o exercício de seus deveres e direitos enquanto cidadãos e a qualificação para o mundo do trabalho. Diante disso, a educação que permeia o ambiente escolar é compreendida como um processo contínuo de ensino-aprendizagem acerca das práticas sociais, econômicas e políticas locais e mundiais, a aquisição de conhecimentos históricos e científicos, bem como o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, sendo dever das instituições escolares proporcionarem tais aprendizagens.

Embora a escola não seja o único lugar onde a educação acontece (Brandão, 1995), as escolas e as instituições destinadas ao ensino formal são ambientes de aprendizagem em que as pessoas, em geral, passam grande parte de suas vidas. Desde a primeira infância, na creche, à segunda infância e adolescência, nos Ensinos Fundamental e Médio, o ser humano, com exceção daqueles que por diversas razões não tiveram acesso à escola ou não adotam essa lógica educacional, tem como parte de sua rotina o ambiente escolar. Logo, a convivência social em tal ambiente se torna inevitável, visto que na escola encontram-se pessoas com as mais variadas culturas e visões de mundo, das quais precisam constantemente se comunicar e se relacionar umas com as outras.

De acordo com Carvalho (2019, p. 5):

[...] os desenvolvimentos social e cultural remetem às experiências de interação com as pessoas que pertencem aos diferentes grupos com os quais as crianças vão conviver, tais como a família, a creche, a escola, a casa dos amigos, as festas anuais de sua comunidade. Viver em sociedade pressupõe se relacionar com pessoas, viver em grupo, aprender as regras do coletivo. Por sua vez, esses diferentes grupos têm histórias e produções próprias: rituais, tradições, hábitos, costumes, música, arte, mitos e lendas.

As instituições escolares são as responsáveis, em grande parte, por proporcionar ambientes favoráveis à transmissão dos conhecimentos histórico-científicos construídos ao longo do tempo em diversas sociedades e culturas por meio de conteúdos curriculares, propondo levar ao desenvolvimento de seus estudantes enquanto cidadãos, a fim de prepará-los para o convívio em sociedade. Conforme afirma Lück (2009, p. 20), o ambiente de uma escola é “[...] de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã.”. No entanto, para que isso se torne realidade, faz-se necessário que as escolas possuam uma organização pedagógica e administrativa de qualidade. Essa organização é compreendida como a gestão de uma escola.

A gestão escolar consiste em um campo de atuação onde os profissionais formados em pedagogia ou outras licenciaturas exercem funções referentes à organização pedagógica e/ou administrativa de determinada instituição escolar, com foco principal em oferecer “[...] condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente” (Lück, 2009, p. 23).

Conforme Vieira (2015, p. 16), a gestão escolar “[...] orienta-se para assegurar aquilo que é próprio de sua finalidade – promover o ensino e a aprendizagem, viabilizando a educação como um direito de todos.”. A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dispõe acerca das incumbências das instituições de ensino:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas. (Brasil, 1996)

As incumbências atribuídas às instituições escolares nos incisos supracitados destinam-se primeiramente à gestão escolar das instituições, visto que é a equipe gestora a grande responsável pela efetivação e cumprimento de tais responsabilidades no ambiente escolar. Sendo a equipe constituída por membros da supervisão escolar, orientação educacional, secretaria e ensino, partindo do aparato legal, entende-se que a educação brasileira “de qualidade e para todos”, tão desejada pelas instituições, depende da ação conjunta desses membros em parceria com a comunidade escolar (pais e responsáveis).

Considerando a gestão das instituições escolares como a base que norteia o funcionamento da educação escolar, veremos nos tópicos desta seção as funções exercidas pelo profissional formado em pedagogia no cargo de gestor e a importância dos estudos em gestão educacional e do estágio supervisionado em gestão educacional para uma formação de qualidade do pedagogo.

2.1 AS FUNÇÕES DO PEDAGOGO NA EQUIPE GESTORA ESCOLAR

Os profissionais licenciados em Pedagogia sendo profissionais polivalentes, possuem, em tese, habilidades para exercerem funções em diversas áreas como no campo da docência, das pesquisas científicas, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial, da Gestão escolar, dentre outras.

Conforme Art. 5º, inciso XIII da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, o egresso em Pedagogia deve estar apto a “[...] participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.” (Conselho Nacional de Educação, 2006). Sendo, portanto, a gestão escolar uma das possíveis áreas de atuação do pedagogo.

Optando por atuar na área da gestão pedagógica e administrativa de uma escola, o pedagogo passa a compor um dos cargos da equipe gestora da escola que são: gestor escolar,

coordenador pedagógico/supervisor escolar e/ou orientador educacional, exercendo alguma das funções conforme designadas no quadro abaixo.

Quadro 1: As funções do pedagogo na atuação gestora

Cargo	Conceito/Função
Gestor escolar	“[...] profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que <i>atuam na escola</i> , de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados.” (Lück, 2009, p. 17)
Coordenador pedagógico	“ <i>profissional</i> responsável pelo gerenciamento do processo de aprendizagem <i>do qual a escola se propõe</i> .” (Almeida, 2020, n. p.) “supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. (...) Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e comunicação e interpretação da avaliação dos alunos.” (Libâneo, 2010, p. 6)
Supervisor escolar	“o responsável que norteia as atividades pedagógicas efetivadas pelos professores.” (Santos & Sousa, 2021, p. 2)
Orientador educacional	“[...] é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte à sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos.” (Pascoal, 2013, n. p.)

Fonte: Feito pela autora (2023).

De forma mais detalhada, o gestor escolar administra a escola como um todo, lidando com a gestão das questões pedagógicas (gestor pedagógico), financeiras (gestor financeiro/administrativo), a administração das atribuições de cada funcionário da escola (equipe gestora, professores, porteiros, vigilantes, manipuladores de alimento, inspetores,

auxiliares de limpeza etc.), das demandas do ambiente escolar e da produção e constante reavaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento interno e do planejamento escolar juntamente com toda a equipe pedagógica (composta pelo supervisor escolar, orientador educacional, corpo docente e comunidade escolar).

O coordenador pedagógico, conforme Piletti (1998) *apud* Lima & Santos (2007), acompanha o professor nas atividades de planejamento, docência e avaliação e promove reuniões com a comunidade escolar a fim de obter uma melhoria no processo educativo, sendo, nas instituições de ensino privadas, aquele profissional que exerce as funções de supervisão escolar e orientação educacional conjuntamente. Enquanto nas instituições de ensino públicas, as funções da coordenação pedagógica são exercidas de forma separada, pelo supervisor escolar e o orientador educacional.

O supervisor escolar conforme Rangel (1988, p. 13) *apud* Santos & Sousa (2021, p. 4), exerce “[...] um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”. Já o orientador educacional, juntamente com o professor, zela pelo “[...] processo de aprendizagem e formação dos estudantes por meio do auxílio ao docente na compreensão dos comportamentos das crianças.” (Pascoal, 2013, n. p.). O orientador é aquele que se preocupa com a formação dos valores, das atitudes, emoções e sentimentos dos alunos; sendo também aquele que mantém um contato mais próximo com os pais e/ou responsáveis dos alunos de uma escola. Em síntese, o supervisor escolar lida diretamente com os professores e a qualidade do ensino, enquanto o orientador educacional lida com os estudantes e a qualidade do processo de aprendizagem.

Após a conclusão do curso de Pedagogia, o pedagogo formado pode atuar na gestão de uma escola como gestor escolar, coordenador pedagógico (em caso de instituição de ensino privada), supervisor escolar ou orientador educacional exercendo alguma das funções descritas anteriormente. Cabe ressaltar ainda que o exercício do pedagogo enquanto profissional gestor está atrelado ao conhecimento teórico e prático das funções exercidas, adquiridos em sua formação inicial e continuada. No entanto, para que possa vir a atuar no campo da gestão de uma escola de forma a exercer o seu papel gestor com excelência, contribuindo para uma gestão pedagógica, administrativa e participativa de qualidade, é necessário que haja uma formação inicial centrada nesses aspectos.

2.2 QUALIFICAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO GESTORA

É na gestão escolar onde tudo começa e termina. Do planejamento inicial para o ano letivo ao fechamento das notas nos boletins ao final de cada semestre e os investimentos financeiros para compra de materiais escolares e de limpeza, toda ação que ocorre na escola, passa, de formas específicas, pelas mãos da equipe gestora.

A gestão escolar pode ser considerada uma área de atuação que se detém à organização/administração das práticas pedagógicas e administrativas de uma escola ou instituição de ensino, da qual requer na composição de sua equipe profissionais formados em Pedagogia que possuam formação teórico-prática imprescindível para atuação na área da Gestão escolar, visto que a gestão é a base organizacional de uma escola e da qual dependem o funcionamento efetivo de todas as outras áreas da instituição.

No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), são as Instituições de Ensino Superior (IES) as responsáveis pela formação de pedagogos capacitados a exercer cargos no campo da gestão:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (Brasil, 1996, p. 43).

No que diz respeito ao currículo dos cursos superiores para a formação docente, a Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 de maio de 2024, que dispõe acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), no Art. 10:

Ao final do curso de formação inicial em nível superior o egresso deverá estar apto a:

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; (Brasil, 2024, p. 9)

Assim, para que possa atuar com eficácia na gestão de uma escola, o pedagogo deve ser provido de conhecimentos teóricos e práticos necessários à sua atuação no campo educacional e administrativo.

De acordo com Heloísa Lück (2009), diretora educacional do Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado (CEDHAP)¹, um bom gestor precisa ter uma compreensão básica de determinados assuntos. O quadro abaixo apresenta algumas questões que norteiam os estudos do pedagogo, em sua formação inicial ou continuada, para que possa atuar de forma proveitosa na gestão de uma escola.

Quadro 2: Aspectos básicos para atuação gestora

Perguntas norteadoras aos conhecimentos básicos do gestor escolar
• O que é a educação? Quais são os seus objetivos? • Como se dá o processo de organização da educação em seus níveis e modalidades de ensino? • Qual o papel da escola e dos profissionais que nela trabalham de acordo com os aparatos legais? • Quais os princípios que devem reger a instituição escolar? Como e por quem são definidos? • Qual o público-alvo da escola? Quais as suas necessidades/demandas individuais e coletivas no campo educacional? • Como tornar a organização do ambiente escolar favorável às aprendizagens?

Fonte: Baseado em Lück (2009). Feito pela autora.

Percebemos assim, que a formação para atuação gestora de qualidade, exige do pedagogo em questão, estudos e reflexões como o que é a educação e quais são os seus objetivos; como ocorrem os processos de organização da educação nos níveis da Educação Básica e Superior e das modalidades de educação; – a saber, Educação de Jovens e Adultos

¹ O CEDHAP visa contribuir para o desenvolvimento humano e organizacional, tanto no contexto das organizações privadas como nas públicas, a fim de que possam alcançar a transformação e o avanço de sua experiência e realização de seus objetivos, pelo contínuo aumento da competência profissional e organizacional. Para mais informações: <http://cedhap.com.br/quem-somos/>.

(EJA), Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e Educação à Distância (EaD) – quais as funções da escola e dos profissionais que nela trabalham conforme os termos das leis acerca da educação brasileira; os princípios, metas e valores propostos pela escola; a consideração em conhecer o público-alvo da escola, isto é, quem são os seus participantes ativos: alunos, familiares e comunidade escolar de forma geral e individuais; como organizar o ambiente da escola de forma que favoreça o ensino e às aprendizagens, dentre outras questões internas que vão surgindo ao longo do processo de atuação na gestão de uma escola.

Outro aspecto importante ao gestor escolar é a sua participação colaborativa no Conselho Escolar e no Conselho de Classe. Nos conselhos escolares, os membros representantes da equipe gestora, equipe pedagógica, pais ou responsáveis, alunos e demais funcionários da escola se reúnem a fim de discutir questões relacionadas às normas internas e funcionamento geral da escola. Tais reuniões envolvem a construção e constante reavaliação do projeto pedagógico da escola, a análise e aprovação do calendário escolar para o ano letivo, o acompanhamento das práticas pedagógicas que são efetivadas, os procedimentos administrativos e financeiros, dentre outras questões. Já nos conselhos de classe, os professores, juntamente com o supervisor e o orientador educacional (escolas públicas) ou o coordenador pedagógico (escolas privadas) analisam o desempenho dos alunos ao longo dos períodos (bimestres, trimestres, semestres etc.), discutem as dificuldades e buscam soluções para as problemáticas, propiciando uma melhoria na aprendizagem dos alunos e na prática docente. Assim, o pedagogo deve compreender quais os papéis e as demandas que a sua função exige, apresentando participação ativa nos debates que direcionam os conselhos escolar e de classe, a fim de apresentar propostas com o intuito de melhorar o desenvolvimento pedagógico-administrativo da escola e principalmente dos alunos, que são os agentes primários de toda ação promovida pela escola.

Para atuar na gestão escolar, a formação do pedagogo deve ser pautada na aquisição de conhecimentos teóricos e interdisciplinares, construídos ao longo de sua formação acadêmica, acerca das temáticas que versam sobre as atribuições da equipe gestora dentro da instituição educativa, bem como o conhecimento prático adquirido através da “[...] inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente.” (Brasil, 2015, p. 5). No entanto, para que essa formação se concretize com qualidade, tendo-se maior inserção no campo profissional, é de responsabilidade primária dos entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios)

a atuação em regime de colaboração, com o intuito de promover a articulação das Instituições de Ensino Superior aos sistemas da educação básica, a fim de proporcionar ao pedagogo uma formação inicial que relacione teoria e prática, incentivando também à formação continuada.

Assim, a graduação/licenciatura, o aprofundamento e as especializações (incluindo mestrados e doutorados) proporcionam o acesso ao sistema da rede pública de ensino. Na graduação, tal acesso se dá também por meio da disciplina de estágio supervisionado, em que o pedagogo passa a unificar os conceitos teóricos aprendidos até o momento do curso à realidade observada na escola pública. Daí, entende-se a necessidade do estágio no processo de formação pedagógica.

A fim de compreender como o estágio supervisionado no formato remoto interferiu na atuação prática, segundo os discentes de Pedagogia do período 2021.1, iremos analisar nos próximos capítulos as ementas das disciplinas de Gestão Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Educacional da Universidade Federal da Paraíba (Campus I - João Pessoa).

3. ASPECTOS LEGAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UFPB - CAMPUS I

O curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é regido pela Resolução nº 64/2006 que aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade, tendo como objetivo:

[...] a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Universidade Federal da Paraíba, 2006).

No que diz respeito à gestão escolar, esta é contemplada no Projeto Político-Pedagógico do Curso, no Perfil Profissional, nas Competências, Atitudes e Habilidades e no Campo de Atuação Profissional, em conformidade com as Diretrizes

Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (2006). Conforme organizados no quadro a seguir.

Quadro 3: Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da UFPB

PPP do Curso de Pedagogia na UFPB	
Perfil Profissional	- a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação; - o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.
Competências, Atitudes e Habilidades	- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; - participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
Campo de Atuação Profissional	- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

Fonte: Feito pela autora, baseado na Resolução nº 64/2006. Grifos da autora.

É possível perceber, assim, na Resolução nº 64/2006, que a formação do pedagogo é também direcionada para a atuação gestora em ambientes escolares e não-escolares, por meio do planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, sob uma perspectiva participativa.

Quanto aos estágios, em 05 de novembro de 2020 foi atualizada a Resolução nº 29/2020 acerca do Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, revogando a Resolução nº 16/2015. Apesar de não tratar especificamente do curso de licenciatura em Pedagogia, mas utilize de uma abordagem geral englobando todos os cursos de graduação e licenciatura da UFPB, o Título XIII, Capítulo I “DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO”, trata sobre a questão do Estágio Supervisionado, aspecto da profissão considerado de grande relevância para o processo de formação acadêmica.

No quadro abaixo apresentamos o que a Resolução dispõe acerca do conceito e dos objetivos de estágio, aspectos considerados relevantes para a construção deste trabalho acadêmico:

Quadro 4: Aspectos do Estágio Supervisionado nos cursos de graduação da UFPB

Estágio Supervisionado na Resolução nº 29/2020	
Conceito	Art. 190. O estágio curricular supervisionado é norteado pelos princípios da integração teoria e prática, realizado pelo discente na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do PPC.
Objetivos	Art. 191. São objetivos do estágio curricular supervisionado: I – Contribuir para a qualidade da formação acadêmica e profissional por meio da integração da teoria e prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado. II – Ampliar as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional. III – Promover a integração entre a universidade e a sociedade.

Fonte: Baseado na Resolução nº 29/2020. Feito pela autora.

Nesses aspectos, a Resolução afirma que o estágio curricular supervisionado é norteado pelos princípios de integração entre a teoria e a prática, sendo realizado por meio de observações e intervenções dos discentes no campo prático, contribuindo consequentemente para a qualidade da formação acadêmico-profissional do pedagogo, bem como nas relações universidade-sociedade.

No Curso de Pedagogia na UFPB, temos referências ao estágio supervisionado na Resolução nº 64/2006, no Art. 5º, onde trata acerca das naturezas dos conteúdos curriculares, em que o inciso II cita os “estágios” e no parágrafo 1º do mesmo artigo, no qual está posto que “O Estágio Supervisionado está incluído nos conteúdos básicos profissionais, e terá duração de 300 (trezentas) horas.” (Universidade Federal da Paraíba, 2006). Além disso, no ANEXO II da mesma Resolução, apresenta um quadro da composição curricular do curso, do qual representamos abaixo.

Quadro 5: Composição Curricular do Curso de Pedagogia na UFPB

Conteúdos Curriculares			
1. Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
Estágio Supervisionado I Gestão Educacional	60	4	
Estágio Supervisionado II Magistério da Educação Infantil	60	4	Didática
Estágio Supervisionado III Magistério do Ensino Fundamental	60	4	Didática
Estágio Supervisionado IV Magistério do Ensino Fundamental	60	4	Estágio Supervisionado III

Estágio Supervisionado V Área de Aprofundamento	60	4	Didática
--	----	---	----------

Fonte: Baseado na Resolução Nº 64/2006. Feito pela autora.

O componente curricular “Estágio Supervisionado I Gestão Educacional”, de acordo com o fluxograma do curso, pertence ao eixo temático “Educação, Política e Trabalho”, sendo um componente disponibilizado para ser cursado, conforme cronograma, no 4º período do curso de Pedagogia para o turno diurno e no 5º período para o turno noturno.

Nos tópicos seguintes, veremos acerca do que trata as ementas dos componentes curriculares Gestão Educacional e Estágio Supervisionado I Gestão Educacional para que possamos compreender como ocorre essa integração entre os aspectos teóricos e práticos na formação do pedagogo (licenciatura em Pedagogia pela UFPB, campus I) para atuação gestora.

3.1 AS DISCIPLINAS DE GESTÃO EDUCACIONAL E DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL NA UFPB

A ementa do componente curricular Gestão Educacional (código: 1303217) do curso de Pedagogia da UFPB - Campus João Pessoa, em conformidade com o currículo do curso (código: 64/052006), apresenta como descrição da disciplina:

Modelos organizacionais de escola e formas de gestão. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. A gestão democrática da unidade escolar: o processo administrativo e sua dimensão político-pedagógica. Autonomia das escolas. Educação, gestão democrática e participação popular. Cidadania na escola. Organização e funcionamento dos Conselhos. (PCC, 2006)

Apesar do componente curricular “Gestão Educacional” não aparecer como um pré-requisito para cursar o “Estágio Supervisionado I Gestão Educacional”, conforme demonstrado no quadro 5 da seção 3 deste trabalho, citamos a ementa desse componente por a) pertencer à estrutura curricular do curso de Pedagogia e b) por considerar que nele se desenrolam os estudos teóricos das organizações gestoras das escolas, compreendidas nos

aspectos político-pedagógicos, nos processos administrativos, nas funções dos Conselhos Escolar e de Classe e nos diversos desafios da escola enquanto unidade democrática, aspectos que contribuem de modo significativo para a atuação do licenciando em seu estágio na gestão de uma instituição de ensino da rede pública.

Embora o componente de estágio supervisionado também apresente um período destinado à teoria, esta costuma se desenrolar no sentido de orientações, pelo docente universitário, acerca da observação e prática que os discentes devem exercer enquanto estagiários. De acordo com a ementa/descrição do componente curricular Estágio Supervisionado I Gestão Educacional (código: 1303201), em conformidade com a estrutura curricular do curso de Pedagogia (código: 64/052006), são objetivos do estágio:

Estudo avaliativo sobre as práticas da Supervisão Escolar e da Orientação Educacional, objeto do próprio estágio, considerando as próprias implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio. (PCC, 2006)

É possível perceber, portanto, que no Estágio Supervisionado vislumbra-se o contato dos discentes em formação com a realidade gestora da escola, como forma de proporcionar aos estagiários o desenvolvimento das habilidades de observação, análise crítica e produção de atividades interventoras, partindo do estudo avaliativo das práticas gestoras na escola, e supondo-se os aprendizados prévios acerca do que é a gestão escolar e suas funções.

Assim, considerando a formação do pedagogo como um processo que perpassa desde as questões teóricas às experiências práticas que são proporcionadas pelo estágio supervisionado, a relevância dessas informações e discussões servirão de base para a análise e discussão metodológica deste trabalho, objetivando responder ao questionamento inicial, que é: qual a percepção dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, acerca da formação de gestores educacionais a partir do estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota.

4. METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 91), o método pode ser considerado como o “[...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que (...) permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Já a metodologia (do grego *logos*), é o “estudo”, a “organização” dessas atividades sistemáticas e racionais (métodos) e dos instrumentos/recursos de pesquisa que são utilizados para obtenção de determinado(s) objetivo(s) ou busca de resultados.

Assim, apresentamos os caminhos metodológicos percorridos durante este estudo: Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, visto que considera as características de “[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno [...]” (Silveira e Córdova, 2009, p. 32). Quanto aos procedimentos, como toda pesquisa envolve estudo bibliográfico (Prodanov e Freitas, 2013), o estudo apresenta referenciais teóricos que servem de base à pesquisa, como os escritos de Lück (2009), Libâneo (2010) e Vieira (2015), documentos como a Constituição Federal (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Resolução CNE/CP nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (a nível nacional), a Resolução Nº 64/2006, que aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia na UFPB (em nível federal universitário), entre outros, subsidiando a relevância do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional na formação do pedagogo para atuação gestora escolar.

Além dos estudos bibliográficos acerca da formação de qualidade do pedagogo para atuação gestora na escola, apresentamos na pesquisa os dizeres de discentes do curso de Pedagogia na UFPB, Campus I, ao cursar o componente curricular Estágio Supervisionado I Gestão Educacional no período remoto 2021.1, em decorrência da pandemia provocada pelo vírus COVID-19, demonstrados em um questionário criado na plataforma do Google Formulários, do qual foi enviado via grupo de *WhatsApp* pela pesquisadora aos colegas discentes do turno matutino e encaminhada pelos docentes do componente curricular de Estágio Supervisionado I Gestão Educacional às turmas dos turnos vespertino e noturno. A aplicação do questionário foi realizada após o encerramento do semestre letivo, caracterizando a pesquisa como *ex-post-facto*, visto que, esta última busca “[...] investigar

possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente. A principal característica deste tipo de pesquisa é o fato de os dados serem coletados após a ocorrência dos eventos”. (Fonseca, 2002, p. 32).

A pesquisa foi realizada com população de discentes do período relativo à pandemia de COVID-19. Os discentes ouvidos foram 16 (dezesesseis). A escolha dos respondentes se deu de modo aleatório. Dado que o quantitativo da amostra foi pequeno, afirmamos que nenhuma generalização acerca do tema pode ser feita a partir desta pesquisa.

É importante destacar que a presente pesquisa não fez uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que “é um instrumento que representa a condição de concordância do participante em uma investigação [...]” (Nunes *et al.*, 2015, p. 87), entretanto, no formulário utilizado para a análise das experiências discentes no estágio supervisionado de forma remota, ficou esclarecido em seu subtítulo os objetivos daquela pesquisa, bem como a preservação do anonimato dos nomes dos participantes. Para garantir o anonimato dos respondentes, resolvemos nomeá-los de P1 (participante 1), P2, P3 etc.

5. CAMINHOS DA PESQUISA: O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL EM PERSPECTIVA

Nesta parte do trabalho, apresentamos uma breve análise do ensino remoto na UFPB, em decorrência da pandemia provocada pelo COVID-19 e alguns quadros especificando as perguntas e respostas dos discentes de Pedagogia no formulário, seguido da análise e discussão das experiências discentes no período 2021.1, a fim de responder ao questionamento central da pesquisa acerca de qual a percepção dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, sobre a formação de gestores educacionais a partir do estágio supervisionado em gestão educacional, em específico, na modalidade remota do período ao qual foi realizada a pesquisa (2021.1).

5.1 A PANDEMIA PROVOCADA PELO COVID-19 E O ENSINO REMOTO NA UFPB

Em dezembro de 2019, tivemos o surto de um vírus denominado posteriormente como Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), causador da doença respiratória Covid-19. As medidas iniciais de combate ao vírus falharam, o que contribuiu para que o vírus se espalhasse rapidamente pelo mundo, sendo classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 como uma pandemia.

A pandemia trouxe consequências para as sociedades: aumento da contaminação, morte e as incertezas decorrentes da instabilidade emocional e econômica. Além das mortes, o vírus gerou sequelas físicas para muitos daqueles que se recuperaram da doença, produziu sequelas emocionais para muitos outros que não foram contaminados, mas perderam seus entes queridos e também os que tiveram danos em suas finanças devido ao período de quarentena, que levou muitos à falência.

Para além dos aspectos econômicos e políticos, outro setor que sofreu com os impactos da pandemia foi a educação. No Brasil, após a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (Brasil, 2020a), instituiu-se o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC), que publicou a Portaria n. 343/2020² (Brasil, 2020b), que dispunha sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19; e a Medida Provisória n. 934/2020 (Brasil, 2020c), que estabelecia normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Começava assim, o “ensino remoto” como alternativa de dar continuidade ao ensino, apesar da situação sanitária e econômica que o país se encontrava.

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado (2021), com fins de levantar informações acerca do impacto da pandemia na educação brasileira, foram relatados pelos participantes³ as seguintes dificuldades: conciliar os estudos e aulas online com a rotina de casa e trabalho, o peso da responsabilidade pelo ensino e questões relativas à sociabilidade como o isolamento social e seus efeitos sobre o emocional das pessoas, o que gerou, principalmente em crianças e adolescentes, déficits nos seus desenvolvimentos.

Outro grupo a lidar com os impactos na educação foram os estudantes da Educação Superior. Conforme o Relatório de Pesquisa: “Resposta educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Superior”⁴ – 2020, elaborado pela Coordenação-Geral do Censo da Educação Superior (CGCES), quanto à suspensão de aulas presenciais referente ao ano de

² Revogada e substituída, posteriormente, pela Portaria MEC nº 544/2020.

³ Os participantes da pesquisa do Instituto DataSenado compreendiam pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes em idade escolar de diversas regiões do país no ano de 2020.

⁴ “O instrumento da pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Superior consistiu num questionário específico, com objetivo de levantar informações sobre os impactos decorrentes da pandemia sofridos pelas instituições de educação superior (IES) e sobre as estratégias adotadas para a manutenção das atividades acadêmicas [...] importa ressaltar que 100% das instituições que finalizaram o preenchimento do Censo da Educação Superior 2020 responderam ao questionário da pesquisa relativa à pandemia, ou seja, 2.457 IES.” (INEP, 2022, p. 11).

2020 em decorrência da pandemia pelo Covid-19 nas Instituições de Ensino Superior (IES) por categoria administrativa: “Nas federais, o número de IES em que houve suspensão corresponde a 94,1%, ou 111 IES; nas estaduais, a 98,4%, ou 127 IES; nas municipais, a 96,5%, ou 55 IES; e, nas IES privadas, a 89,7%, ou 1.932 IES.” (INEP, 2022, p. 15).

Com relação aos dias sem aula presencial nas IES, a média foi de 221 dias, sendo “[...] as instituições privadas (...) as que permaneceram o menor período nesta condição (217 dias), seguidas das municipais e federais (277 dias) e das estaduais (379 dias).” (INEP, 2022, p. 18). Sem aula remota nas IES, a média foi de 15 dias, sendo “[...] as instituições municipais (9 dias), seguidas das privadas (13 dias), estaduais (57 dias) e federais (116 dias).” (*Ibid.*, p. 18). Quanto às atividades práticas presenciais no ano de 2020, “[...] 1.987 (ou 80,9%), do total das 2.457 IES, suspenderam, ainda que parcialmente, essas atividades.” (*Ibid.*, p. 21).

Outro dado importante para a nossa pesquisa, ainda de acordo com o Relatório, é a média de dias sem atividades profissionais ou de estágio obrigatório presenciais das IES, considerando a suspensão das atividades e dos estágios e a sua retomada de forma remota e posteriormente, de forma presencial. Verificou-se na pesquisa que:

as IES privadas ficaram 66 dias sem atividades/estágio remotos e 182 dias sem atividades/estágio presenciais (desvios-padrão de 71 dias e 100 dias, respectivamente); as municipais permaneceram 75 dias sem atividades/estágio remotos e 189 dias sem atividades/ estágio presenciais (desvios-padrão de 71 dias e 120 dias, respectivamente); as federais, por sua vez, ficaram 131 dias sem atividades/estágio remotos e 189 dias sem atividades/ estágio presenciais (desvios-padrão de 103 dias e 128 dias, respectivamente); e as estaduais permaneceram 140 dias sem atividades/estágio remotos e 198 dias sem atividades/estágio presenciais (desvios-padrão de 69 e 132, respectivamente). (INEP, 2022, p. 30)

Quanto ao retorno presencial e remoto das atividades práticas de estágio:

O total de 919 IES informou retornar às atividades profissionais e/ou de estágio obrigatório em formato especificamente presencial, com data de retorno presencial definido, sendo que 595 IES especificaram data de retorno remoto e retomaram depois as atividades profissionais e/ou de estágio obrigatório presenciais (também com data definida). (*Ibid.*, p. 31)

Observa-se, por meio desses dados, que as Instituições de Ensino Superior tiveram que reinventar-se em meio à crise pandêmica, considerando as suas especificidades acadêmicas. Com relação à Universidade Federal da Paraíba, foram lançadas algumas resoluções que tratavam acerca das atividades acadêmicas no período da pandemia. Segue abaixo um quadro contendo os títulos das resoluções e suas respectivas disposições.

Quadro 6: Resoluções acerca do Ensino Remoto Emergencial na UFPB

Resoluções - Ensino Remoto Emergencial UFPB	
Título da Resolução	Disposição da Resolução
Resolução Nº 08/2020 CONSEPE	Dispõe sobre as medidas de prevenção e adequação do funcionamento da Universidade Federal da Paraíba às determinações oficiais referentes à emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (COVID-19).
Resolução Nº 13/2020 CONSEPE	Dispõe sobre a regulamentação provisória de oferta excepcional de componentes curriculares e de atividades de ensino e de aprendizagem remotas para a graduação durante a execução do calendário suplementar, compreendido entre 08/06 e 14/08/2020.
Resolução Nº 14/2020 CONSEPE	Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional e temporário, da Carga Horária Docente, referente as Atividades de Ensino, considerando a oferta excepcional de componentes curriculares e de atividades de ensino e de aprendizagem remotas para a graduação, durante a execução do calendário suplementar, compreendido entre 08/06 a 14/08/2020. Contempla, também, a Carga Horária Docente das atividades acadêmicas da Pós-Graduação, da pesquisa, da extensão e de gestão, durante o período de isolamento social.
Resolução Nº 19/2020 CONSEPE	Dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid-19), com início em 08 de setembro e término em 16 de dezembro de 2020.
Resolução Nº 35/2020 CONSEPE	Dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo

	Coronavírus 2019 (Covid19), com início em 03 de março a 03 de julho de 2021.
Resolução Nº 12/2021 CONSEPE	Altera a Resolução no 35/2020 do CONSEPE que dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação o Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus (Covid- 19), com início em 03 de março e término em 19 de julho de 2021.
Resolução Nº 27/2021 CONSEPE	Dispõe, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo novo coronavírus (covid19), sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação no Período Suplementar 2021.1 com início aos 09 de agosto e término aos 16 de dezembro de 2021.

Fonte: Site do Departamento de Educação - CCAE UFPB (2020)

Observamos assim, no Quadro 6, que em cada período suplementar enquanto durasse o período pandêmico, o CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFPB dispunha de uma Resolução para regulamentar a oferta de componentes curriculares para a graduação.

O período 2021.1, alvo de nossa pesquisa, durou de 09 de agosto à 16 de dezembro de 2021, sendo regido pela Resolução Nº 27/2021, que dispunha em seu Art. 3º. acerca das atividades práticas realizadas na UFPB ou em outros locais de maneira semipresencial ou presencial:

§5º. A oferta de estágios ou de componentes curriculares com atividades de campo, práticas ou que exijam laboratórios, substituídos por atividades remotas, devem obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e seus planos de curso serem aprovados pelos respectivos colegiados, apensados ao projeto pedagógico do curso e enviados à CCA/PRG para registro.

§6º. A realização das atividades de estágios obrigatórios e internatos presenciais na UFPB, durante o Período Suplementar 2021.1, fica condicionada à sua aprovação pelos Colegiados Departamental e/ou de Curso, desde que o seguro contra acidentes pessoais, o fornecimento de EPIs necessários e o atendimento integral das condições de biossegurança preconizadas pela(s) Comissão(ões) de Biossegurança Interna(s) sejam assegurados pela UFPB.

§7º. Os estágios não-obrigatórios e obrigatórios realizados externamente à UFPB e impedidos de serem realizados remotamente poderão ocorrer, desde

que as unidades concedentes assegurem as medidas de Biossegurança relativas à situação da pandemia de Covid19.

§8º. Aos concluintes será garantida a oferta de componentes curriculares, inclusive práticos, desde que asseguradas as condições sanitárias e de biossegurança, nos termos dos § 5º § 6º e §7º. (Consepe, 2021, p. 3)

Nesse quesito, o componente de Estágio Supervisionado nesse período, poderia ocorrer sob a condição de: aprovação do Colegiado Departamental e/ou Colegiado de Curso, desde asseguradas, pela UFPB o seguro contra acidentes pessoais e o fornecimento de EPIs necessários à realização das atividades práticas e as condições de biossegurança pela(s) Comissão(ões) de Biossegurança interna(s).

5.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL DE FORMA REMOTA E A PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS ACERCA DE SUA FORMAÇÃO

O formulário, elaborado no Google Formulários pela autora desta pesquisa, teve como objetivo recolher dados acerca da experiência de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, no que diz respeito à disciplina de Estágio Supervisionado I em Gestão Educacional, que foi ofertada de forma remota no período 2021.1. Segue abaixo um quadro contendo o título do formulário, seguido das perguntas e opções de respostas propostas na pesquisa.

Quadro 7: Questões do formulário da pesquisa

Formulário: Avaliação do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I no ensino remoto	
Questões	Opções de resposta
1. Nome	Espaço destinado a texto de resposta curta
2. Período do curso	As respostas alternaram entre “4º”, “5º”, “6º”, “7º”, “8º” e “Outro período”
3. Turno do curso	As opções de turno foram: “Manhã”, “Tarde” e “Noite”
4. Já cursou algum Estágio Supervisionado no formato presencial?	Alternativas de afirmação e negação: “Sim” e “Não”

5. Se a sua resposta à pergunta anterior foi "Sim", como foi a sua experiência no Estágio Presencial?	As opções de resposta alternaram entre: “Ótima”, “Boa”, “Regular”, “Ruim” e “Péssima”
6. Quais foram as suas expectativas quando soube da oferta do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I Remoto?	Opção 1: “Fiquei feliz porque poderia adiantar o curso, mesmo sendo de forma remota.”; Opção 2: “Achei que o estágio remoto não iria dar certo, mesmo assim resolvi cursar.”; Opção 3: “Não gostei, mas acabei cursando para não atrasar mais o curso.”
7. Como você classifica, no geral, o Estágio Remoto em Gestão?	As opções de resposta alternaram entre: “Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim” e “Péssimo”
8. Como você classifica a comunicação com a Gestão da escola selecionada para o estágio? (O contato com gestores, coordenadores, etc.)	As opções de resposta alternaram entre: “Ótima”, “Boa”, “Regular”, “Ruim” e “Péssima”
9. Como você classifica a produção e execução do Plano de Ação (PA), levando em consideração as dificuldades de aplicabilidade do PA no período remoto?	As opções de resposta alternaram entre: “Ótima”, “Boa”, “Regular”, “Ruim” e “Péssima”
10. No que diz respeito à formação do pedagogo, você acredita que o Estágio Remoto em Gestão Educacional compromete tal formação?	Alternativas de afirmação e negação: “Sim” e “Não”
11. Considerando sua experiência com o Estágio Remoto em Gestão, marque a alternativa que mais corresponde à sua realidade:	Opção 1: “Eu faria outro estágio supervisionado remoto sem problemas” Opção 2: “Eu não faria outro estágio supervisionado remoto”
12. Em poucas palavras, descreva como foi a sua experiência com o Estágio Supervisionado Remoto em Gestão Educacional (se foi positiva ou não).	Espaço destinado a texto de resposta longa

Fonte: Feito pela autora baseado no formulário da pesquisa (2024)

O formulário dispôs de 12 questões, sendo 2 (duas) perguntas de caráter informativo e dissertativo (perguntas nº 1 e nº 12) e 10 (dez) perguntas de múltipla escolha (perguntas de nº 2 à nº 11), buscando ao máximo a objetividade e clareza nas respostas dos participantes. Além do nome, também solicitamos o e-mail de cada participante para que cada um tivesse acesso às suas respostas ao questionário, bem como para possível comunicação acerca de quaisquer

informações ou alterações da pesquisa que os envolvesse. Conservando, assim, a identificação dos participantes no anonimato, ocultamos as respostas à questão 1 (referente ao Nome) e os e-mails. Foram recolhidas no total, 16 (dezesesseis) respostas de 16 participantes.

As perguntas foram divididas por: informações básicas do licenciando, como o período e o turno do curso em que o discente se encontrava; as experiências com o estágio supervisionado presencial; as expectativas quanto à oferta do componente de estágio na modalidade remota e a classificação acerca da experiência estagiária, de forma geral e específicas. Apresentamos, abaixo, as respostas dos discentes participantes da pesquisa, seguido das análises da autora.

Quadro 8: Respostas ao formulário da pesquisa

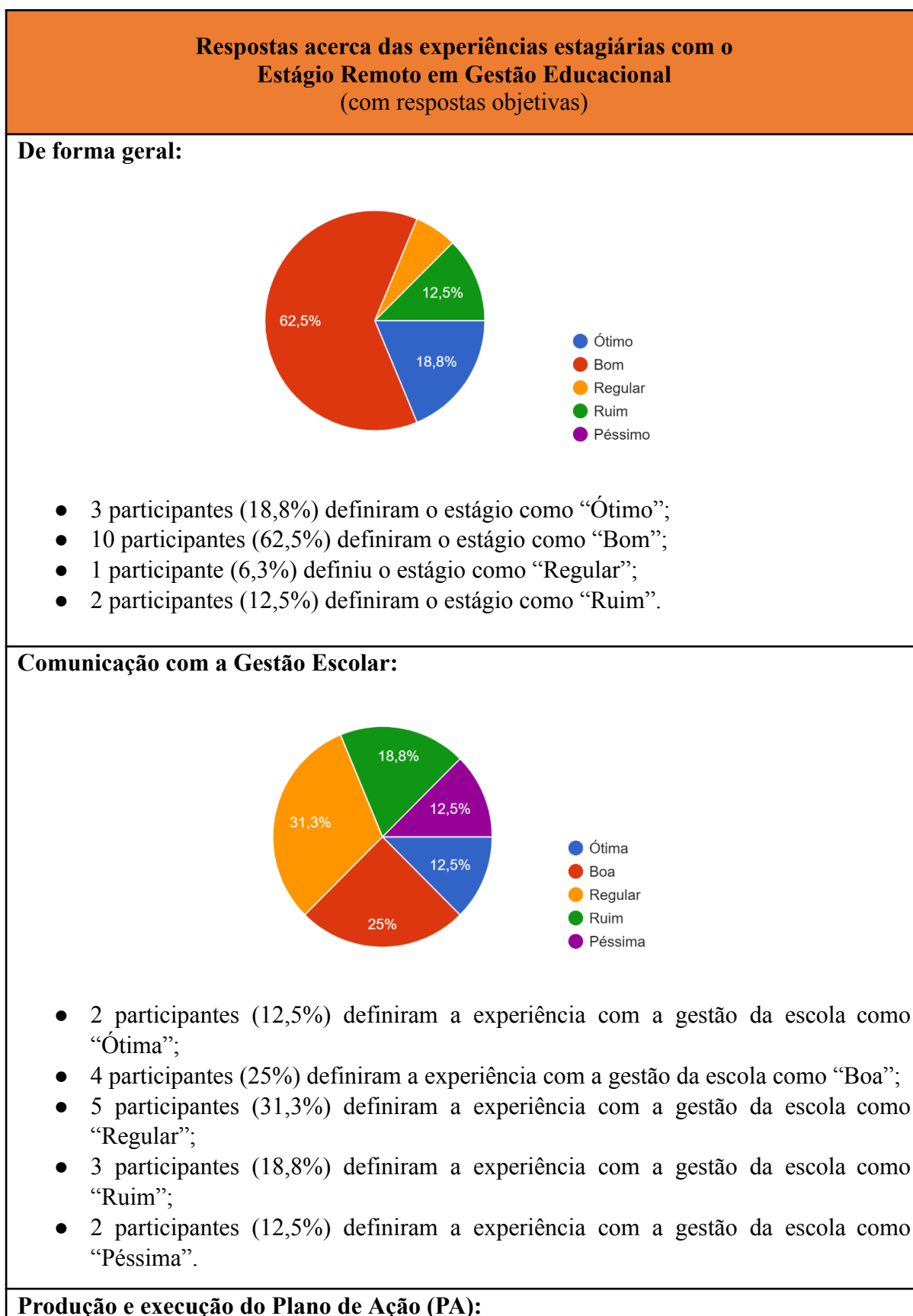
Formulário: Avaliação do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I no ensino remoto	
Informações básicas do licenciando em Pedagogia	Das 16 respostas ao formulário, quanto ao período: • 4 participantes cursavam o 4º período (25%); • 2 participantes cursavam o 5º período (12,5%); • 6 participantes cursavam o 6º período (37,5%); • 4 participantes cursavam o 7º período (25%). Das 16 respostas ao formulário, quanto ao turno: • 11 participantes cursavam pela “Manhã” (68,8%); • 3 participantes cursavam à “Tarde” (18,8%); • 2 participantes cursavam à “Noite” (12,5%).
Experiências com o componente curricular “Estágio Supervisionado” presencial	Das 16 respostas ao formulário, quanto ao “curso de algum Estágio Supervisionado no formato presencial”: • 16 participantes responderam que “Não” cursaram nenhum estágio presencialmente, totalizando 100% das respostas.
Expectativas quanto à oferta do componente de Estágio Supervisionado na modalidade remota	Das 16 respostas ao formulário, quanto às expectativas “quando soube da oferta do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I Remoto”: • 9 participantes responderam a opção “Fiquei feliz porque poderia adiantar o curso, mesmo sendo de

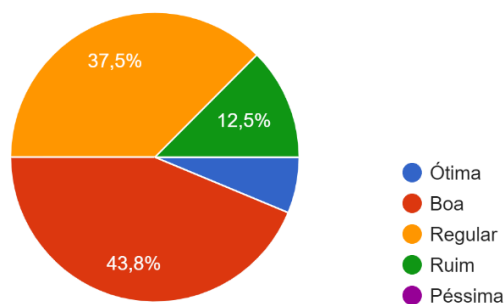
	forma remota”, representando 56,3% das respostas; • 5 participantes (31,3% das respostas) responderam: “Achei que o estágio remoto não iria dar certo, mesmo assim resolvi cursar.”; • 2 participantes (12,5%) responderam: “Não gostei, mas acabei cursando para não atrasar mais o curso”.
--	---

Fonte: Feito pela autora baseado no formulário da pesquisa (2024)

Conforme as respostas à questão 2 (“Período do curso”) descritas nas “Informações básicas do licenciando em Pedagogia”, observou-se que apenas 4 participantes cursavam o período referente à oferta da disciplina de *Estágio Supervisionado I Gestão Educacional* (4º período) no turno matutino, conforme descrito na Resolução Nº 64/2006 para o curso de Pedagogia. Sendo 37,5% dos participantes cursistas do 6º período e 25% do 7º período. Das 16 pessoas entrevistadas, na parte referente às experiências com o componente curricular “Estágio Supervisionado” presencial, nenhuma delas demonstrou ter cursado algum estágio até o momento, o que demonstrava que as experiências em estágio supervisionado dos discentes se iniciariam ao cursar a disciplina de *Estágio Supervisionado I Gestão Educacional* (e outros estágios supervisionados ofertados) no período 2021.1, na modalidade do Ensino Remoto, em decorrência da pandemia pelo COVID-19. Neste caso, consideramos a ausência de oferta dos componentes de Estágio Supervisionado nos períodos em contexto pandêmico e consequentemente a inexperiência dos discentes com estágio supervisionado como fatores de influência sobre as respostas dos sujeitos da pesquisa.

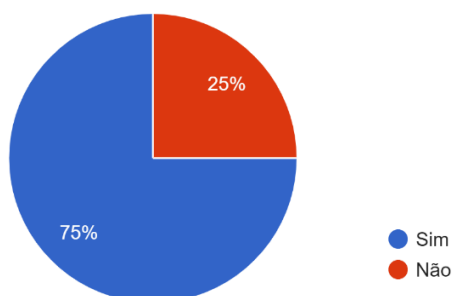
Quanto à classificação das experiências estagiárias com o Estágio Remoto em Gestão Educacional, as respostas do formulário foram separadas da seguinte forma: a satisfação ou insatisfação de forma geral; a comunicação com a Gestão da escola selecionada para o estágio (o que inclui o contato com gestores, coordenadores, etc.); a produção e execução do Plano de Ação (PA), levando em consideração as dificuldades de aplicabilidade do PA no período remoto; o comprometimento da formação pedagoga e a realidade pedagógica em que os discentes se encontravam acerca do curso do estágio supervisionado. Abaixo segue um quadro contendo imagens dos gráficos da pesquisa no Google Formulários e suas respectivas descrições.

Quadro 9: Experiências discentes no Estágio Remoto em Gestão Educacional



- 1 (6,3%) participante classificou a produção e execução do PA como “Ótima”;
- 7 participantes (43,8%) classificaram a produção e execução do PA como “Boa”;
- 6 participantes (37,5%) classificaram a produção e execução do PA como “Regular”;
- 2 participantes (12,5%) classificaram a produção e execução do PA como “Ruim”.

Comprometimento do Estágio Supervisionado Remoto na formação do pedagogo:



- 12 participantes (75%) responderam “Sim” quanto ao comprometimento da formação profissional-pedagógica;
- 4 participantes (25%) responderam “Não” quanto ao comprometimento da formação profissional-pedagógica.

Realidade discente acerca do curso em estágios supervisionados futuros, tendo o estágio remoto em gestão como experiência:



- 9 participantes (56,3%) escolheram como resposta “Eu não faria outro estágio supervisionado remoto”;
- 7 participantes (43,8%) responderam “Eu faria outro estágio supervisionado remoto sem problemas”.

Fonte: Feito pela autora baseado no formulário da pesquisa (2024)

De forma geral, 10 dos 16 participantes da pesquisa (62,5%) definiram a experiência com o Estágio Supervisionado Remoto em Gestão Educacional como “Boa”. Entretanto, no quesito da comunicação com a gestão da instituição-campo do estágio, a quantidade de participantes que escolheram como resposta “Regular”, “Ruim” ou “Péssima”, totalizou 10 das 16 respostas. Na produção e execução do Plano de Ação, houve uma diferença de 6,3% entre as respostas “Boa” e “Regular”, demonstrando que nesses 3 fatores (análise geral, contato com a gestão escolar e plano de ação), os resultados da pesquisa alternaram entre experiências boas a regulares.

No que tange a percepção de “comprometimento do estágio remoto na formação gestora do pedagogo”, 12 dos 16 participantes, o que equivale a 75% das respostas, acredita que “Sim”, o estágio remoto compromete a formação profissional-pedagógica para atuação gestora. Em contrapartida, quanto à realidade discente sobre as expectativas com relação ao curso de futuros estágios supervisionados, houve uma diferença de 12,5% entre as duas alternativas de resposta, em que 9 dos 16 participantes (56,3%) responderam que não fariam outro estágio supervisionado remoto, enquanto 7 (43,8%) dos participantes responderam que fariam outro estágio supervisionado remoto sem problemas.

Dentro dessas análises, considerando a objetividade das perguntas e consequentemente das respostas, observou-se que mais da metade dos participantes percebem o estágio na modalidade remota como uma experiência que pode comprometer negativamente na formação do pedagogo para atuação gestora de qualidade. Por fim, analisamos as respostas subjetivas quanto às experiências estagiárias, onde pôde-se compreender de maneira mais aprofundada qual a visão dos discentes de Pedagogia acerca do Estágio Remoto em Gestão Educacional e sua formação pedagógica para atuação gestora.

Na análise das respostas à questão nº 12 do formulário (pergunta de caráter subjetivo), observou-se que 10 dos 15 participantes que responderam à questão, se enquadram em um dos dois aspectos acerca da percepção do estágio remoto em gestão para a formação gestora do pedagogo: 1) a redução de maiores possibilidades de aprendizado com o estágio presencial

em comparação ao remoto e 2) as dificuldades de interação com a gestão da escola. Abaixo, apresentamos um quadro com as respostas dos participantes reunidas nestes dois aspectos:

Quadro 10: Percepção das experiências discentes para a formação pedagógico-gestora

Respostas acerca da percepção estagiária com o Estágio Remoto em Gestão Educacional na formação pedagógica (com respostas subjetivas)	
Redução de possibilidades de aprendizado com o estágio presencial em comparação ao remoto	Dificuldades de comunicação/interação com a equipe gestora da instituição-campo de estágio
P2: <i>“Boa, porém tenho a sensação de que perdi muitas coisas essenciais que presencialmente não aconteceria.”</i>	P4: <i>“A maior dificuldade do grupo foi a atenção da escola para a coleta de dados, pois a diretora só queria nos atender presencialmente, mas a experiência foi boa.”</i>
P8: <i>“Foi uma experiência diferente, mas superficial. O período que estamos vivendo não nos deixou usufruir mais do estágio. Mas creio que as discussões que tive mesmo remoto com o professor orientador e a diretora pedagógica servirá para a minha futura formação.”</i>	P6: <i>“Foi positiva, entretanto houve as adversidades devido a disponibilidade de tempo da escola para nos passar determinadas informações”</i>
P10: <i>“Foi positiva, apesar de que gostaria que fosse além.”</i>	P11: <i>“O ponto negativo foi que não podemos escolher a escola onde faríamos o estágio e a dificuldade de contato com a gestão .”</i>
P12: <i>“Foi uma experiência que trouxe poucos aprendizados. No presencial temos mais possibilidades de aprendizado, pois estamos visualizando os problemas e não apenas escutando o que o gestor fala. Foi uma experiência negativa”</i>	P13: <i>“Eu avalio como negativa, não pela professora de sala. Mas pela falta de compromisso e responsabilidade por parte da gestora da escola.”</i>
P15: <i>“Inicialmente, quando foi ofertada a disciplina de Estágio em Gestão Educacional, eu pensei que não daria muito certo. Perguntei-me bastante de como se daria a dinâmica desse estágio, tendo em vista que a sua função é algo prático, sendo de suma importância está no chão da escola, para observar de maneira literal como ocorre as questões burocráticas e administrativas do ambiente escolar. Mas, ao decorrer do componente, quando começou os encontros com a gestora escolar, passei a considerar uma experiência interessante, tendo em vista a acolhida e o compromisso dela nos encontros síncronos, na realização das entrevistas para coleta dados. Além de quando solicitada para responder alguma pergunta pendente ou passar</i>	P14: <i>“O meu professor orientador deu todo o suporte e apoio. Contudo, o contato com a escola foi complicado e a escola estava com receio e sem entender o motivo de o estagiário fazer remoto sendo que a escola já estava funcionando no presencial, o que ocasionou em dificuldades na comunicação.”</i>

<i>algum dado, sempre sinalizava no WhatsApp. Contudo, não indicaria essa disciplina para ser feita remotamente, por acreditar que fica reduzida as possibilidades de maiores aprendizagens nesse campo de estágio, caso acontecesse de forma presencial.”</i>	
--	--

Fonte: Feito pela autora baseado no formulário da pesquisa (2024)

Ao analisar as respostas dos participantes quanto à percepção estagiária com o Estágio Remoto em Gestão Educacional na formação pedagógica, foi possível perceber que a dificuldade na comunicação estagiário e gestão escolar no estágio remoto, atrelada à ausência de experiências de atuação prática por parte dos estudantes no campo presencial limitou o estágio supervisionado ao campo observacional apenas, o que corroborou, segundo os próprios licenciandos de Pedagogia, para o comprometimento da formação pedagógica docente na esfera da gestão escolar.

Conforme bem enfatiza Lück (2009, p. 129), “para conhecer uma escola é preciso conhecer o seu cotidiano”, ou seja, observar a realidade da escola como ela é: a atuação do gestor escolar com a supervisão escolar e os professores; o orientador educacional em seus direcionamentos aos alunos, as relações pedagógico-administrativas entre membros dos Conselhos escolar e de classe, o acesso ao Projeto Político-Pedagógico da instituição escolar, a relação com a família dos alunos que compõem a escola e tantos outros aspectos que perpassam diariamente a gestão escolar. Nesse sentido, para além de uma obrigatoriedade em termos acadêmicos, o estágio supervisionado se apresenta como esse meio de inserção do licenciando na prática escolar do dia-a-dia.

O distanciamento do lugar de observação e atuação prática do pedagogo proporcionados pelo estágio na modalidade remota do período pandêmico, relatado pelos discentes da pesquisa, associado à falta de abertura e acolhimento dos gestores escolares em permitir aos estagiários uma experiência mais próxima da realidade do cotidiano escolar, repercutiu na sensação de insatisfação dos discentes estagiários quanto à formação para atuação gestora.

Para que a formação do pedagogo para atuação gestora seja de qualidade, ou seja, uma formação que promove profissionais capazes de compreender as suas funções na gestão escolar, supervisão escolar e/ou orientação educacional e os desenvolve na aptidão de

exercê-las, necessita ser pautada de conhecimentos teóricos, mas também práticos. Sendo o estágio supervisionado, um dos espaços onde o “[...] futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (Bernardy e Paz, 2012, p. 2 *apud* Januario, 2008), a fim de buscar, de forma participativa/colaborativa a educação como um direito de todos, descrita na Constituição Federal (1988) do país.

É importante recordar ainda, diante de toda análise da pesquisa, que o componente curricular de Estágio Supervisionado foi ofertado na modalidade remota devido a uma pandemia que impossibilitava naquele momento a sua execução de modo presencial, por isso, as percepções dos estudantes acerca do estágio remoto e dos *déficits* em sua formação gestora devido à falta de maiores possibilidades de atuação não refletem, de modo algum, algum tipo de afirmação quanto à competência da formação relacionadas ao curso, a docentes universitários e/ou aos próprios discentes, mas ao contexto pandêmico que obrigou aos participantes dos estágios a se adaptarem e se reinventarem considerando a nova realidade em que se encontravam.

Assim, os resultados analisados por esta pesquisa são os de que, conforme a situação pandêmica em que se encontravam, mais da metade dos discentes matriculados no componente curricular Estágio Supervisionado I Gestão Educacional e que foram participantes da pesquisa elaborada pela autora desta, percebem o estágio em gestão na modalidade remota como uma situação que compromete negativamente a formação profissional-pedagógica para atuação gestora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de gestão escolar, como já apresentada neste trabalho, parte de uma perspectiva da participação do gestor escolar enquanto liderança organizacional, do supervisor escolar enquanto aquele que direciona os docentes em seus planejamentos, do orientador educacional nos caminhos trilhados junto aos alunos nos processos de aprendizagens e na comunicação pedagógico-administrativa e convívio diário com todos os membros que compõem a instituição escolar.

Ao longo do presente trabalho, intitulado “O estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota: percepções acerca da formação do pedagogo”, buscamos analisar a percepção de licenciandos do curso de Pedagogia acerca da formação de gestores educacionais a partir do estágio supervisionado em gestão educacional ofertado de forma remota no período 2021.1, em decorrência da pandemia provocada pelo COVID-19.

Iniciamos abordando a relevância do estágio supervisionado na formação inicial do pedagogo para a atuação gestora, a partir de autores da área como Lück, Libâneo e Vieira e por meio de fontes primárias, a saber, documentos legais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996); a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia; a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura); a Resolução nº 29/2020 que diz respeito ao regulamento geral de graduação da Universidade Federal da Paraíba; a Resolução nº 64/2006 (Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I da UFPB), além de dados de pesquisas que abordam acerca do estágio supervisionado como componente elementar na formação integral do pedagogo.

Apresentamos as respostas dos discentes de Pedagogia na UFPB ao cursar o componente curricular Estágio Supervisionado I - Gestão Educacional no período remoto 2021.1, a partir do preenchimento de questões objetivas e subjetivas do questionário (instrumento de pesquisa elaborado no Google Formulários pela presente autora e utilizado como forma de sondagem da realidade discente frente ao estágio remoto), descrevendo suas percepções acerca do estágio de forma remota e em como isso influencia na formação de gestores educacionais.

Na análise das respostas dos discentes à pesquisa, quanto à experiência com o estágio remoto, observou-se que as problemáticas apresentadas foram a resistência dos gestores escolares das instituições-campo de estágio em supervisionar de forma *online* os alunos estagiários, uma vez que o estágio era remoto, o fato dos discentes não conseguirem ver a realidade da escola de forma prática, contando apenas com as palavras dos gestores por meio de reuniões síncronas no *Google meet*, a falta de disponibilidade de tempo dos gestores para se reunirem *online* com os estagiários e a sensação de “redução das possibilidades de maiores aprendizagens” trazida pelo ensino remoto em comparação ao presencial.

Sobre o estágio supervisionado na modalidade remota frente à formação dos pedagogos para atuação gestora, analisamos conforme os dados, que a percepção dos licenciandos de Pedagogia (período 2021.1), participantes da pesquisa, foi a de que o estágio supervisionado remoto em gestão educacional gerou um *déficit* na formação do pedagogo para atuação na área gestora, considerando os fatores relatados.

Nessa perspectiva, o presente trabalho alcança o seu objetivo, embora não se esgote na simples análise e confirmação de dados, mas busque, conforme descrito na justificativa do mesmo, levar os seus leitores a refletirem acerca das experiências discentes com o estágio supervisionado remoto e à discussão acadêmico-social acerca da importância dos aspectos formativos da Pedagogia para a atuação gestora de qualidade.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Rio Grande do Sul, nov. 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. **Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 abr. 2020d. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-25071059> 1. Acesso em: 13 fev. 2024.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de Pesquisa: “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Superior”** – 2020. Brasília, DF: Inep, 2022.

_____. **Lei Nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Brasília, 1985.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 188, de 03 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, ed. 24-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 04 fev. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 13 fev. 2024.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Primeira Infância**: a etapa mais importante na vida da criança. 2019. Disponível em: <https://www.unoeducacao.com/2019/03/14/primeira-infancia-a-etapa-mais-importante-na-vida-da-crianca/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia,

licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUITARRARA, Paloma. Pandemia de covid-19. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em: 30 jan. 2024.

INSTITUCIONAL DATASENADO. **Impactos da pandemia na educação no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 13 fev. 2024.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa / José Carlos Köche. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: Universidade Estadual Paulista. Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Caderno de formação: introdução à educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 112 p. (Pedagogia/Prograd). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337929/1/caderno-formacao-pedagogia_1.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios e perspectivas. **Educere Et Educare Revista de Educação**, Paraná, v. 2, n. 4, p. 77-90, dez. 2007.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, Ana Paula Fogaça. Conselho Escolar: uma perspectiva compartilhada de gestão. **Foro Formación a lo largo de la vida**, Bahia, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponencias/bahia2018/yijgMSAujjkQ0zzn9tHrrwxEwMLBRqsnPH5IYi1B.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 4/2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, 01 de julho de 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-cp-004-2024-05-29.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MOREIRA, Macarius Cesar di Lauro; MOREIRA, Aline Pereira da Silva; SILVEIRA, Déa Maria Ferreira. A IMPORTÂNCIA DO SECRETÁRIO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO. **Semana Integrada do Servidor Público (SISP) - Anais e Artigos do Evento**. Paraná, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

NASCIMENTO, Luciana Gomes Teixeira. **A formação do pedagogo para atuar na gestão escolar**: o curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2019. 59 f. TCC

(Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16251/1/LGTN07102019.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

NUNES, Débora Regina de Paula; SOBRINHO, Nunes Francisco de Paula; ALCHIERI, João Carlos; SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da (org.). **Pesquisa Educacional**. Natal: EDUFRN, 2015. 274 p.

O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA. Produção de Geraldo Peçanha de Almeida. [S.I.]: Youtube, 2020. Son., color. O que faz o coordenador pedagógico nas escolas? Para que serve a função dele? Quais as condições de atuação ética da coordenação pedagógica?. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZkbfkGH5CC4>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PASCOAL, Raissa. **O papel do orientador educacional**. Gestão escolar: 2013. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/233/o-papel-do-orientador-educacional>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Marcelo da Cruz; SOUSA, Priscila Batista de. A Supervisão Escolar e sua Ação no Processo Ensino-Aprendizagem nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 16, n. 06, p. 05-17, mar. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2021/03/supervisao-escolar.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

SILVA, Lebiam Tamar Gomes; GUALBERTO, Ana Cláudia Félix (org.). **Ensino remoto emergencial**: desafios, reflexões e saberes pedagógicos sobre formação docente e práticas acadêmicas na universidade. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

SILVA, Marta Betanes da. **Conselho de Classe**: espaço de análise, reflexão e avaliação do trabalho pedagógico. Portal Educacional do Estado do Paraná, 2011. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marta_betanes_silva.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Serviço Público Federal. **Resolução N° 64/2006**. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade. João Pessoa, 2006. Disponível em:

https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo_64_2006.htm. Acesso em: 30 jul. 2023.

_____. Serviço Público Federal. **Resolução N° 16/2015**. Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015. Disponível em: http://www.prg.ufpb.br/antigo/sites/default/files/Rsep16_2015.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

_____. SIGAA. CE-DHP. **Dados Gerais do Componente Curricular:** Estágio Supervisionado I Gestão Educacional. João Pessoa, 2006. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

_____. SIGAA. CE-DHP. **Dados Gerais do Componente Curricular:** Gestão Educacional. João Pessoa, 2006. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Fortaleza: Eduece, 2015.

APÊNDICE

Questionário aplicado à pesquisa

1. Nome *

Texto de resposta curta

2. Período do curso *

☐ 4º

☐ 5º

☐ 6º

☐ 7º

☐ 8º

☐ Outro período

3. Turno do curso *

☐ Manhã

☐ Tarde

☐ Noite

4. Já cursou algum Estágio Supervisionado no formato presencial? *

☐ Sim

☐ Não

5. Se a sua resposta à pergunta anterior foi "Sim", como foi a sua experiência no Estágio Presencial?

☐ Ótima

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Péssima

6. Quais foram as suas expectativas quando soube da oferta do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I Remoto? *

- ☐ Fiquei feliz porque poderia adiantar o curso, mesmo sendo de forma remota.
- ☐ Achei que o estágio remoto não iria dar certo, mesmo assim resolvi cursar.
- ☐ Não gostei, mas acabei cursando para não atrasar mais o curso.

7. Como você classifica, no geral, o Estágio Remoto em Gestão? *

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

8. Como você classifica a comunicação com a Gestão da escola selecionada para o estágio? *
(O contato com gestores, coordenadores, etc.)

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

9. Como você classifica a produção e execução do Plano de Ação (PA), levando em consideração as dificuldades de aplicabilidade do PA no período remoto? *

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

10. No que diz respeito à formação do pedagogo, você acredita que o Estágio Remoto em Gestão Educacional compromete tal formação? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Considerando sua experiência com o Estágio Remoto em Gestão, marque a alternativa que mais corresponde à sua realidade: *

- ☐ Eu faria outro estágio supervisionado remoto sem problemas
- ☐ Eu não faria outro estágio supervisionado remoto

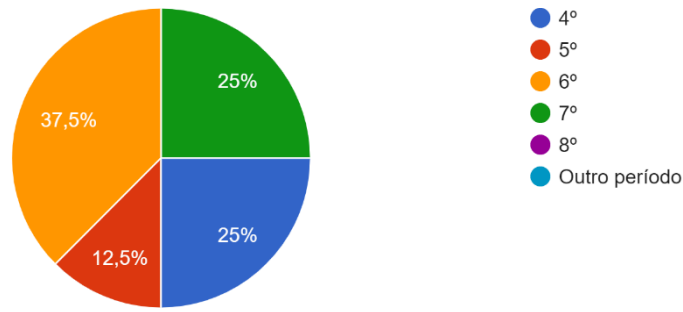
12. Em poucas palavras, descreva como foi a sua experiência com o Estágio Supervisionado Remoto em Gestão Educacional (se foi positiva ou não). *

Texto de resposta longa

Respostas ao questionário da pesquisa

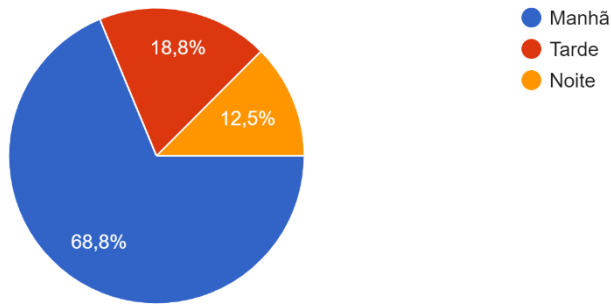
2. Período do curso

16 respostas



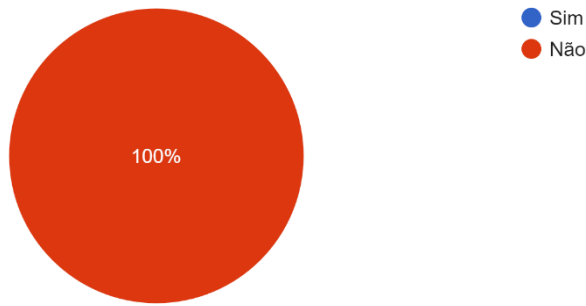
3. Turno do curso

16 respostas



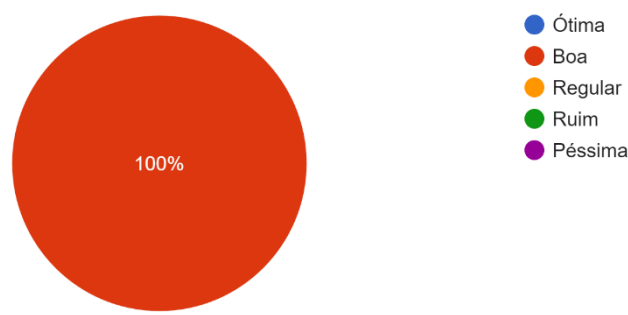
4. Já cursou algum Estágio Supervisionado no formato presencial?

16 respostas



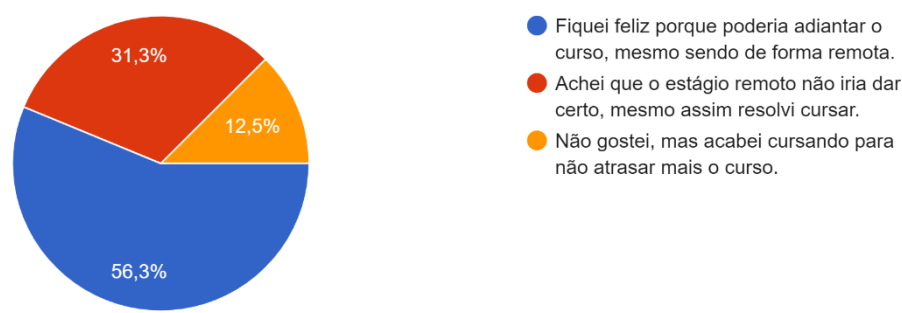
5. Se a sua resposta à pergunta anterior foi "Sim", como foi a sua experiência no Estágio Presencial?

2 respostas



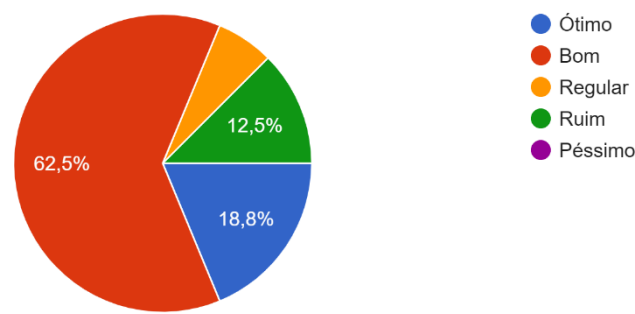
6. Quais foram as suas expectativas quando soube da oferta do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I Remoto?

16 respostas



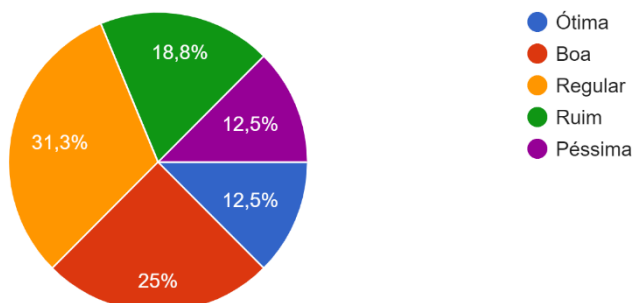
7. Como você classifica, no geral, o Estágio Remoto em Gestão?

16 respostas



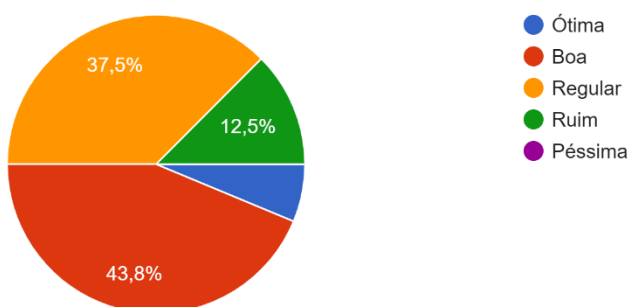
8. Como você classifica a comunicação com a Gestão da escola selecionada para o estágio? (O contato com gestores, coordenadores, etc.)

16 respostas



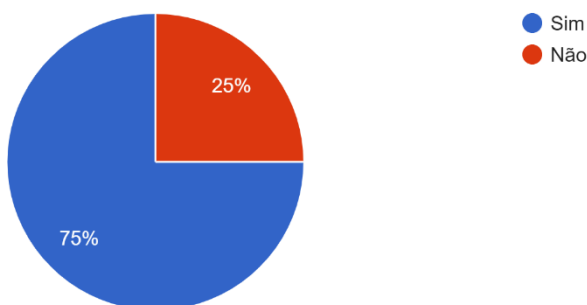
9. Como você classifica a produção e execução do Plano de Ação (PA), levando em consideração as dificuldades de aplicabilidade do PA no período remoto?

16 respostas



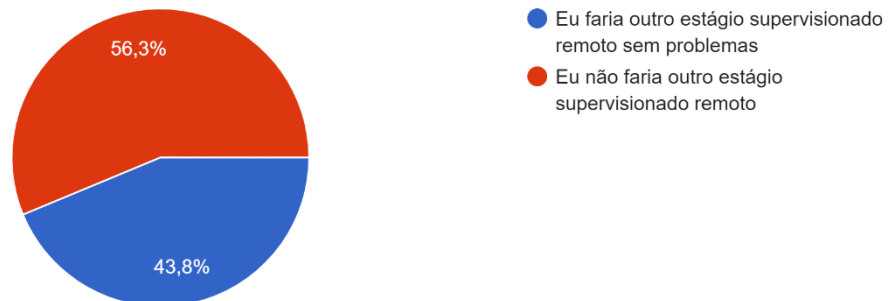
10. No que diz respeito à formação do pedagogo, você acredita que o Estágio Remoto em Gestão Educacional compromete tal formação?

16 respostas



11. Considerando sua experiência com o Estágio Remoto em Gestão, marque a alternativa que mais corresponde à sua realidade:

16 respostas



12. Em poucas palavras, descreva como foi a sua experiência com o Estágio Supervisionado Remoto em Gestão Educacional (se foi positiva ou não).

16 respostas

Não diria que foi negativa, mesmo com todos os problemas enfrentados dentro do grupo com a escola e sua gestão, ao mesmo tempo foi desafiador e ter tido um grupo que fosse parceiros nisso, contribuiu bastante para se tornar um estágio mais prazeroso diante de todos os empecilhos.

positiva, porém levando em conta todos os desafios.

Boa, porém tenho a sensação de que perdi muitas coisas essenciais que presencialmente não aconteceria.

Foi uma experiência diferente, mas superficial. O período que estamos vivendo não nos deixou usufruir mais do estágio. Mas creio que as discussões que tive mesmo remoto com o professor orientador e a diretora pedagógica servirá para a minha futura formação.

O meu professor orientador deu todo o suporte e apoio. Contudo, o contato com a escola foi complicado e a escola estava com receio e sem entender o motivo de o estagiário fazer remoto sendo que a escola já estava funcionando no presencial, o que ocasionou em dificuldades na comunicação.

A maior dificuldade do grupo foi a atenção da escola para a coleta de dados, pois a diretora só queria nos atender presencialmente, mas a experiência foi boa.

Eu avalio como negativa, não pela professora de sala. Mas pela falta de compromisso e responsabilidade por parte da gestora da escola.

Foi positiva, apesar de que gostaria que fosse além.

.

Acho que tudo tem seu lado positivo e negativo, eu particularmente achei negativo o estágio ser feito em grupo.

Foi positiva, entretanto houve as adversidades devido a disponibilidade de tempo da escola para nos passar determinadas informações

Experiência positiva e agregadora de conhecimentos.

Inicialmente, quando foi ofertada a disciplina de Estágio em Gestão Educacional, eu pensei que não daria muito certo. Perguntei-me bastante de como se daria a dinâmica desse estágio, tendo em vista que a sua função é algo prático, sendo de suma importância está no chão da escola, para observar de maneira literal como ocorre as questões burocráticas e administrativas do ambiente escolar. Mas, ao decorrer do componente, quando começou os encontros com a gestora escolar, passei a considerar uma experiência interessante, tendo em vista a acolhida e o compromisso dela nos encontros síncronos, na realização das entrevistas para coleta dados. Além de quando solicitada para responder alguma pergunta pendente ou passar algum dado, sempre sinalizava no WhatsApp. Contudo, não indicaria essa disciplina para ser feita remotamente, por acreditar que fica reduzida as possibilidades de maiores aprendizagens nesse campo de estágio, caso acontecesse de forma presencial.

Relativa, ao ponto de ficar muito a desejar .

O ponto negativo foi que não podemos escolher a escola onde faríamos o estágio e a dificuldade de contato com a gestão .

Foi uma experiência que trouxe poucos aprendizados. No presencial temos mais possibilidades de aprendizado, pois estamos visualizando os problemas é não apenas escutando o que o gestor fala. Foi uma experiência negativa